



24º. Domingo depois de Pentecostes (14/11/04)

Próprio 28

1ª leitura (Antigo Testamento) – Malaquias 3.13 a 4.2ª, 5-6

O Livro de Malaquias conclui a seção dos profetas e do Antigo Testamento como um todo. Por isso, Malaquias fica nos limites dos Testamentos, segundo Tertuliano. Essa observação vale para as versões da Bíblia que seguiram a seqüência adotada pela versão LXX, porém ela não serve para a Tradução Ecumênica da Bíblia, que seguiu a ordem da Bíblia Hebraica: Lei, Profetas e Escritos.

“Eu vos envio o meu mensageiro” (3.1) - daí vem o título “Malaquias”. O livro tem como o pano de fundo histórico o retorno dos exilados da Babilônia com muito entusiasmo, o Templo reconstruído e as instituições restabelecidas. Porém a reforma parecia frustrada. Aquele ímpeto renovador se arrefeceu, o povo ficou cético e se via a negligência do culto. O autor do livro reage contra essa situação. Está na forma de diálogo em que o povo se queixa da situação, digamos da impunidade, da prosperidade dos injustos (2.17) e Deus interpela e responde (1.6; 2.1; 2.16).

3.13ss. Os céticos dizem que é inútil servir a Deus e observar jejuns, (andar de luto). Antes, devemos declarar que os arrogantes são felizes diante de Deus. Por que? Os perversos prosperam e não são punidos. Diante desse ceticismo, destaca-se o verso 4.2a (ou na versão da Pastoral e Ecumênica, Vs 20 do cap.3): “levantar-se-á o sol da justiça e os justos terão alegria”. Em outras palavras, não importa se os perversos prosperam. O importante é a fidelidade ao Deus que se revelou a Moisés e sob essa fidelidade manter a esperança e trabalhar por uma comunidade mais justa e livre onde a diferença não é causa de antagonismo. Antes do fim há muito que fazer, esse muito pode enfrentar as oposições e indiferença. (ST)

2ª leitura (Epístola) II Tessalonicenses 3.6-13

Na leitura de hoje, a seção da carta é dirigida à questão da interpretação errônea do retorno iminente de Cristo, que redundou no abandono do trabalho por parte de alguns. Esse falso ensino estava contaminando alguns da Igreja e seus adeptos chegavam a prejudicar o andamento normal da vida da Igreja. Aqui, especificamente, o autor fala na imitação de Paulo, o apóstolo, que trabalhava com suas mãos para se sustentar e não quis ser pesado às Igrejas, embora tivesse direito ao seu sustento.

Vs. 6 trata-se de vida indisciplinada e não apenas de não fazer nada, ou ser preguiçoso ou ter aversão ao trabalho. Também a questão de querer trabalhar e não ter trabalho parece estar fora dos limites deste texto. Isto não significa que a Bíblia não trate da questão da fome e de alimentar os famintos e da comunidade onde todos possam ter seus afazeres significativos.

No que se refere à imitação, é bom lembrar de que o cerne da imitação de Paulo é a imitação de Cristo. “Sede meus imitadores, como eu o sou de Cristo” (1Co 11.1; 4.16 ; Fp 3.17). Não é o apóstolo Paulo que é o modelo, por assim dizer, mas o



Cristo proclamado no Evangelho, o Cristo que pela sua cruz e ressurreição trouxe a liberdade da nova criação. À Igreja de Corinto foi lembrado que Paulo não foi crucificado. Ele plantou e Apolo regou, mas é Deus quem dá o crescimento, (1Co 3.5-9). Paulo, o apóstolo, é cooperador e não dominador da fé que ele transmitiu (2Co 1.13). Nas cartas ele mostrou que trabalha colegialmente. É esse Paulo é o imitador de Cristo. (ST)

2º. comentário:

Normalmente quando falamos em "sala de espera" imediatamente nos vem à mente um pequeno lugar onde nos sentamos, lemos uma revista e esperamos que a secretária de nosso médico nos chame. Esperar, sempre tem a ver com inatividade. No texto da Epístola de hoje, contudo, vemos outra coisa. Este texto, embora possua exortações pessoais dirigidas a vida privada dos tessalonicenses, precisa ser visto dentro do contexto geral da obra e de sua intenção. Paulo queria evitar que, a espera pela vinda do Senhor fosse um momento de expectativa frustrante inoperante. Sua argumentação, contudo, vai justamente de encontro a esta postura. Pensando nisso nos propomos a falar hoje sobre o seguinte tema: *Uma Expectativa Operosa*. Com base no texto de hoje, descobrimos que Uma Expectativa Operosa é aquela que Produz pelo menos três resultados.

Em primeiro lugar, Uma Expectativa Operosa produz *Permanência no Ensino* (v. 6) Para que os tessalonicenses tivessem uma expectativa operosa seria necessário que eles permanecessem no ensino do apóstolo, e isso implicava em se "apartar" dos "desordenados". Quando Paulo usa a palavra "apartai-vos", no texto "stellesthai", ele quer falar em "manter-se afastado de". O texto não fala em exclusão eclesiástica, ou de "excomunhão", mas de pretender gerar um sentimento de arrependimento no "desordenado". Este "desordenado", que no texto grego significa "ataktôs", nos lembra, no vocabulário militar, a forma e arranjo das tropas. Paulo certamente não critica apenas a ociosidade, mas as conseqüências disso: as más companhias e as influências erradas.

Afastar-se dos desordenados implica em não se "associar". (14). A palavra no texto grego "synanamígnysthai significa: "juntar-se com" ou "misturar-se com". O que é criticado aqui é a combinação e o intercâmbio entre pessoas que possuem critérios de vida de comportamento e de juízos diferentes. Os valores do reino não fazem concessões aos valores do anti-reino. Simplesmente não podemos nos associar com quem tem valores diferentes ou contrários, sob o risco de ver a verdade do reino dar espaço às idéias do anti-reino. Isso, obviamente vai significar em preservar a "tradição". Devemos ver o verso 14: "nossa palavra dada por esta epístola". Isto é tradição. Mais do que isso, no texto grego "tradição é "Paradosis" que aponta para o ensino autoritativo do apóstolo (ver II Tess. 2:15). Esperar operosamente a vinda do Senhor é, portanto, permanecer no ensino dos apóstolos e romper com os que mercadejam a verdade do Reino por seus valores e ideais.

Em segundo lugar, Uma Expectativa Operosa *produz imitação do Exemplo Apostólico* (vs. 7-9) Paulo não tem qualquer dificuldade de se apresentar como um



“exemplo” vivo para aquela igreja. Se alguém quer esperar Jesus de forma adequada, deve fazer como ele faz. Ele foi alguém que jamais se portou de forma errada (7). Seu exemplo sempre foi invocado como um modelo de vida cristã. Mais do que isso, Paulo, nunca foi pesado a ninguém (8). Ser “pesado” vem da palavra “baros” que significa “peso” ou “carga”. O prefixo “epi” associado com “baros” implica em impor um peso além daquele que já se carrega. Paulo não queria acrescentar dificuldades à tarefa já difícil de sobreviver sendo cristão em mundo absolutamente hostil. Além de nunca se portar de forma errada e de jamais ser pesado a ninguém, Paulo também nunca exigiu seu direito (9). Este “direito” (eksousia) a que Paulo se refere é oriundo da visão judaica que previa que os sacerdotes levitas tinham o direito de sustento em função de seu trabalho no templo. Jesus parece concordar com esta visão em Mt 10:10 e Lc 10:7. mesmo tendo este “direito” ele abria mão de tudo. O maior “exemplo” (mimeisthai) que Paulo nos quer dar é o de evitar a preguiça e a ociosidade. (v.10).

Segundo o ilustre reformador João Calvino, com estas palavras “Paulo queria envergonhar ao máximo aos que nada faziam, porquanto temos aqui um argumento do maior para o menor”. Os ministros devem ser os primeiros a dar o exemplo do padrão de vida que pregam nos púlpitos.

Em terceiro lugar, Uma Expectativa Operosa produz *admoestação aos que Estão Equivocados* (14,15). Para que a comunidade não sofra a ação daqueles que agem disseminando falsas idéias, a comunidade reage admoestando e repreendendo a pessoa. Mas este tipo de repreensão não pode ter uma motivação errada. Não se trata aqui de trata-lo como um “inimigo” ou mesmo de “eliminá-lo” da comunidade, mas de agir com dureza a fim de que este gesto produza arrependimento e mudança de comportamento. Uma igreja, portanto, não é um lugar onde jamais dizemos ou apontamos os erros das pessoas por medo de vê-las sair, mas é o lugar onde a “verdade” caminha lado a lado com o “amor”.

Se estamos realmente desejosos de esperar a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, devemos nos convencer de que esta espera não é do mesmo tipo daquela que empreendemos no consultório médico, mas ela envolve permanecer no ensino dos apóstolos, imitar os bons exemplos e admoestar os que estão errados. (JLFA)

Santo Evangelho – Lucas 21.5-19

Os comentários sobre a imponência e beleza do Templo e das oferendas feitas em ornamentos levaram Jesus a dizer que viriam dias em que não ficaria pedra sobre pedra. Este episódio está em continuidade com o ensino de Jesus no Templo. Em contraste com Marcos, Jesus faz essa observação ainda no Templo.

No Evangelho de S.João, a purificação do Templo se localiza no início da narrativa evangélica, e há uma declaração explícita de que a destruição do Templo e sua reconstrução se referem à crucificação e ressurreição de Cristo. Em outras palavras, Cristo é o Templo de Deus, o “local” e agente pelo qual Deus vem ao encontro da humanidade e esta rende adoração a Deus. É possível que Deus esteja



vindo ao nosso encontro de várias maneiras fora da comunidade cristã. Porém para o cristão Jesus Cristo é a "lente" pela qual podemos ver a presença de Deus em outras comunidades religiosas. O importante é que essa lente não fique embaçada no sentido de perder a visão de sua universalidade, de um lado, e, de outro, do seu modo surpreendente de manifestação que desafia a nossa compreensão de Jesus Cristo.

O Cristo é o templo de Deus, por isso, a Igreja, seu Corpo é o Templo do Espírito Santo. (Ver 1Co 3.16,17; Ef 2.21; 1Pe 2.5, pedras vivas e a pedra angular.) Então, onde o Espírito Santo está o Templo está presente. Pois o Espírito Santo chama, reúne, santifica as pessoas para se manifestarem como o Templo. Isso está estreitamente ligado com a liturgia no sentido estrito e lato, liturgia após liturgia. Sendo o Templo a mediação, ele tem a ver com a missão.

O templo que as Igrejas constroem é o edifício, a casa, o espaço que abriga o povo de Deus, o qual é o verdadeiro templo do Espírito Santo.

A observação de Jesus sobre o templo feito com as mãos humanas introduz a pergunta sobre o fim. Há, pelo menos, três pontos a ressaltar.

(1) É preciso exercer discernimento nos momentos de crise. Os dizeres de Jesus sobre o fim têm como o quadro de referência figuras, cores, tons dramáticos em que toda a criação se abala. Fazia parte da tradição que se denomina de apocalíptica. São momentos dramáticos de crise. Nessas ocasiões surgem os que não sendo Cristo aparecem como Cristo. Os incautos estão propensos a seguir esses líderes. Isso vale, também, aos que acreditam demasiadamente que são portadores do Espírito, quando devem exercer a moderação com relação à sua auto-imagem.

(2) As Igrejas representadas pelos evangelistas passaram pelos conflitos e os viam com o olhar de Jesus. Assim como Jesus foi incompreendido e perseguido elas seguem o caminho semelhante.

(3) Em última instância, a Igreja e seus membros podem confiar em Deus. Há histórias de preservação da vida e, também, do martírio como o de S. Estêvão narrado pelo mesmo Lucas. "Nem um só cabelo da vossa cabeça se perderá" vem do episódio em que Jonatã, sem saber que o rei Saul havia decretado jejum na guerra, comeu do mel silvestre e levou toda a tropa se alimentar para prosseguir na guerra. Mais tarde o rei quis executar seu próprio filho por causa do juramento, da manutenção da "ordem". Mas o povo desaprova e salva Jonatã de ser vítima, dizendo que nem um só de seus cabelos se perderia. (1Sm 14.45; 2Sm 14.11)

A Coleta deste domingo fala na vigilância e na fidelidade na Missão.

É preciso levar em consideração que a Missão parte da vida do Deus Triúno e redonda em comunhão/comunidade. Essa comunhão se expressa em liturgia eucarística. Na liturgia a Igreja se manifesta como o templo do Espírito Santo. Esse templo é feito de muitas pedras vivas, cuja pedra angular é Aquele que fez a doação de si mesmo em favor de todos.

A vigilância tem a ver com que todos tenham parte na Missão.

Como no Evangelho do domingo anterior a Cruz e a Ressurreição de Jesus nos levam a perceber a provisoriabilidade das instituições, mesmo as mais nobres. (ST)